

# Estudo de Caso

## DURATEX

Imagem 1. Revista Exame, 21 dez 2016.

A Duratex é uma empresa brasileira de capital aberto, com ações negociadas na BM & F Bovespa - atual B3 - desde 1951. A empresa é controlada pelo Grupo Itaúsa e Grupo Ligna e a oitava maior produtora de painéis de madeira do mundo e o maior do Hemisfério Sul. A Duratex conta com 15 unidades industriais no Brasil, 3 unidades operacionais na Colômbia e conta com escritórios comerciais nos Estados Unidos e na Europa, o que permite que seus produtos cheguem a mais de 50 países. Em 2016 o grupo investiu um total de R\$ 473,8 milhões focados na manutenção das operações florestais e industriais, além de demonstrar a geração de valor por meio dos produtos e serviços nos seis capitais propostos pelo IIRC (Conselho Internacional para Relato Integrado). O grupo Duratex integra os programas do CDP desde 2010.

### KPIs

Name	Duratex S.A.
Sector	Transformação de madeira
Market Cap (R\$) <sup>1</sup>	R\$ 3,09 bilhões em 2016
Employees	11.000
CDP Program	Climate Change/ Water
CDP Scores	A-

“Em 2016, a Duratex deu início à implantação do Plano de Economia de Baixo Carbono, que tem como objetivo aprimorar a inserção da temática para que sejam incorporadas nas estratégias da companhia e nas tomadas de decisões. Os estudos para a implantação são embasados nas legislações e acordos relacionados (como o Acordo de Paris), além da empresa contar com o benchmark junto do ISE, Dow Jones, GVCes (Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas) e o CDP.”

---

# Estudo de Caso: Duratex

---

Duratex monitora desde 2004, de forma permanente e sistematizada, o desempenho em relação a cinco aspectos ambientais: Água, Efluentes, Emissões, Energia e Resíduos. A prática é realizada por meio dos sistemas SGD (Sistema de Gestão Duratex) e SGA (Sistema de Gestão Ambiental), que possuem a certificação ISO 14001, sendo fundamental para garantir o acompanhamento e a melhoria contínua de todos os processos ambientais. Em 2016, a Duratex deu início à implantação do Plano de Economia de Baixo Carbono, que tem como objetivo aprimorar a inserção da temática para que sejam incorporadas nas estratégias da companhia e nas tomadas de decisões. Os estudos para a implantação são embasados nas legislações e acordos relacionados (como o Acordo de Paris), além da empresa contar com o *benchmark* junto do ISE, Dow Jones, GVCes (Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas) e o CDP.

A Estratégia de Sustentabilidade da Duratex possui pilares e temas relevantes sobre os quais estabeleceram 45 metas de desempenho sociais e ambientais a serem alcançadas até 2025.

No que tange as mudanças climáticas, a Duratex prevê a redução das emissões absolutas de GEE em 25% (escopo 1); redução das emissões relativas de GEE em Painéis em 50% (escopo 1); redução das emissões relativas de GEE na Deca e Hydra em 10% (escopo 1); e, a ampliação da medição das emissões de escopo 3 em 50%.

Em relação ao uso da água, a meta prevê uma redução de consumo relativo a 10% até 2025. Neste sentido, a divisão Madeira vem investindo em novos equipamentos e soluções que levam a Duratex a reduzir praticamente pela metade a sua quantidade. Preocupados com a crise hídrica, aceleraram uma série de ações para reduzir o consumo de água e energia nas fábricas, por meio de um mapeamento das unidades e ajustes nas máquinas, além de investimento em automações e reutilização. O percentual de reutilização de água resultou em 50% nas unidades no Brasil, o que representa uma economia de 5.512 mil m<sup>3</sup> de água.

No último ano, na Unidade Taquari (RS), também concluíram um projeto para reutilização na própria operação, dos efluentes gerados na fabricação de painéis. Já em Botucatu (SP), ampliaram para todas as linhas da unidade o sistema de recuperação e reuso da água utilizada no processo produtivo das chapas de fibra. As iniciativas de ecoeficiência realizadas nos processos visam reduzir continuamente, de ponta a ponta, o consumo de água, de energia e o envio de resíduos para aterros. Em 2016, o consumo total de energia reduziu 4% e o envio de resíduos para aterros diminuiu 15% na comparação com o ano anterior. Além disso, a companhia recebeu uma menção honrosa pelo projeto de eficiência energética na unidade Metais São Paulo (SP).

# Estudo de Caso: Duratex

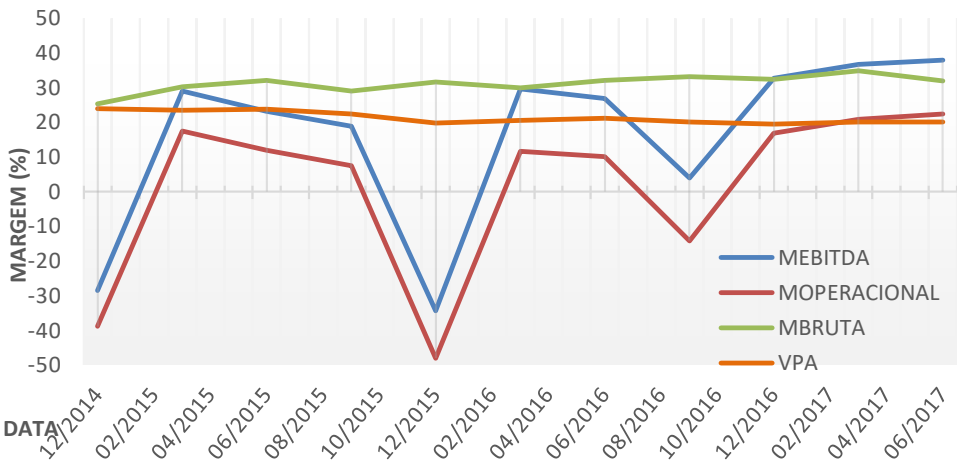
A inovação é um dos impulsionadores do modelo de negócio da Duratex. Como exemplo, estão os produtos economizadores de água e energia e os painéis feitos de madeira certificada FSC, que reduzem o impacto socioambiental na cadeia de valor.

Na divisão Madeira, os painéis fabricados com madeira certificada proveniente de florestas plantadas contribuem com a redução do desmatamento e o uso de insumos de origem ilegal. E colaborando com a meta de redução de água, a empresa prevê a redução do consumo por hectare de plantio na irrigação em 50% até 2025.

Quanto às emissões de GEE, as principais iniciativas estão relacionadas ao aumento de fontes renováveis da matriz energética e da eficiência energética dos processos produtivos. Os projetos de substituição de combustíveis fósseis por biomassa para geração térmica e as ações de redução do consumo de energia contribuíram com os objetivos no último ano. O total de emissões diretas de GEE em 2016 foi de 189.496,2 tCO<sub>2</sub>, o que representa uma redução de 4,43% em comparação a 2015. Esse e outros desempenhos foram alcançados, mesmo com a ampliação do escopo do inventário, que passou a considerar as novas diretrizes do Programa Brasileiro GHG Protocol.

De acordo com o investimento inicial nas suas unidades industriais, contribuíram para que representasse uma economia nos custos e despesas fixas da empresa, não só o intuito de garantir retorno imediato nas suas operações, mas atingir a meta estabelecida sob a ótica social e ambiental até 2025.

Figura 1: Gráfico de Indicadores da Empresa



Fonte: dados da Empresa

# Estudo de Caso:

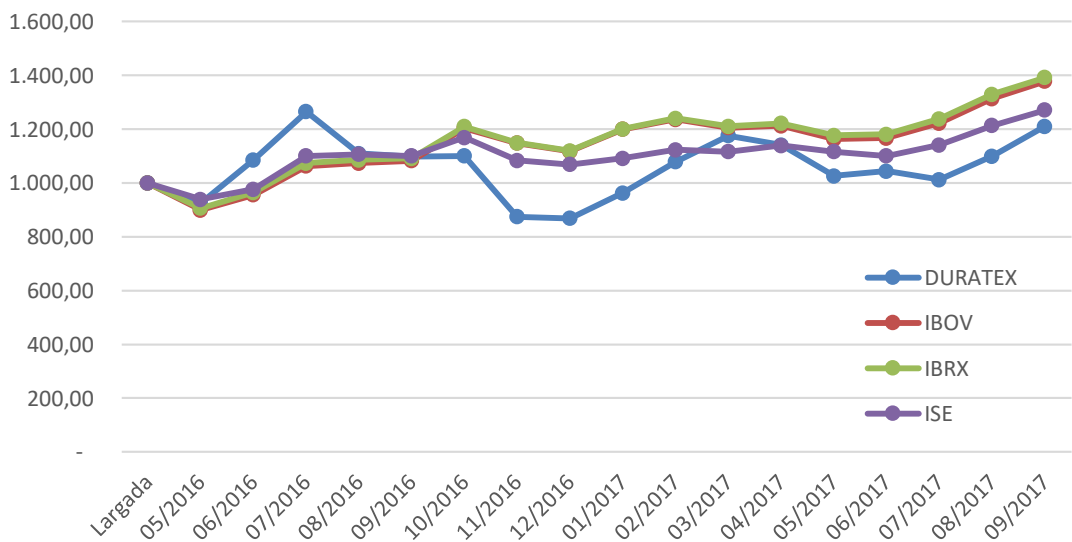
## Duratex

Analisando os resultados da organização, é possível identificar uma correlação entre a lucro operacional e líquido da empresa, após tal investimento. Isso porque a Duratex apresentou crescimento em sua margem líquida, derivado de um projeto sustentável implementado no seu parque industrial. No gráfico 1, mostra-se alguns indicadores para identificarmos a eficácia do investimento a partir do investimento.

É possível notar que a partir do quarto trimestre de 2016, a empresa apresentou um crescimento em suas margens líquidas (MEBITDA) e operacionais (MBRUTA), o que, por sua vez, a garantiu um crescimento na geração de fluxo de caixa a sua operação. Este resultado positivo, de tal modo, mostra a eficácia do investimento realizado para conter seus custos e despesas controláveis, e estar se preocupando com o desempenho social e ambiental, como foi o objetivo inicial.

Também, devemos enaltecer o crescimento obtido comparado com as carteiras teóricas de mercado, Ibovespa, ISE, IBrX, tida como seu benchmark na avaliação do seu valor patrimonial de ação no mercado mobiliário, como será demonstrado no gráfico 2.

Figura 2: Gráfico de Retorno da empresa comparado ao mercado



Fonte: dados da Empresa

---

# Estudo de Caso: Duratex

---

No ano de 2016, a Duratex conquistou a nota A- no ranking do CDP, resultado este acima da média do setor, o que ressalta sua competitividade no mercado mediante o aspecto de gestão de risco de oportunidade da companhia. Embora, ainda não há comprovações que o nome da marca apresentou crescimento no período após esta estratégia, é possível identificar por meio das análises fundamentalistas mostradas nas duas figuras.

## ▼ Referências:

▼ [Duratex CDP Score](#)

▼ [Relatório Anual Duratex 2016](#)